

PUCRS - Escola Politécnica
Disciplina: Sistemas Operacionais - 2021/1 - Trabalho Prático - Fase 6
Prof. Fernando Luís Dotti

Na fase 5 introduzimos o escalonamento. Entretanto o funcionamento do sistema é sequencial. O sistema tinha um modelo de dois estados: running e ready.

Nesta fase 6 veremos como um sistema sobrepõe tempos de dispositivo com tempos de CPU de processos diferentes. Os dispositivos são entidades concorrentes à CPU. Teremos um modelo de três estados: running, ready, e blocked.

Quando um processo solicita uma operação a um dispositivo, este não pode esperar em CPU que a operação do dispositivo fique pronta (os dispositivos são muito lentos, a cpu muito rápida e cara) pois assim estaríamos sub-utilizando a CPU.

Para que isto seja equacionado, toda vez que um processo pede uma operação (chamada de sistema) que envolva qualquer dispositivo, o pedido deve ser despachado para o dispositivo e o processo deve ficar bloqueado até que o dispositivo complete a operação. Enquanto isso, um outro processo utiliza a CPU. Assim temos aproveitamento de tempo.

No sistema Fase 5 e anteriores, as operações IN e OUT acontecem sincronamente, com o processo esperando na CPU. Na Fase 6 esta sincronia é quebrada: uma operação IN ou OUT gera uma requisição para a fila do dispositivo, o processo requerente é bloqueado (salva estado da CPU no PCB, passa para o estado bloqueado e entra numa fila de bloqueados). Um processo pronto é escolhido para executar, passando para running (restaura estado do respectivo PCB na CPU, libera CPU para executar).

O dispositivo é concorrente com a CPU. Isto implica em um design multithreaded. O dispositivo é uma thread. A CPU é outra thread.

Quando o dispositivo termina a operação solicitada, ele interrompe a CPU. Para tal, deve-se criar mais uma interrupção com código e rotina próprias. O dispositivo escreve em uma variável da CPU (criada para isso), sinalizando a interrupção. Esta interrupção sinaliza que o pedido de um determinado processo ficou pronto. Este processo, que estava bloqueado, deve migrar para a fila de prontos de forma a poder ser escalonado. O processo que estava executando e foi interrompido pelo dispositivo pode, depois da execução da rotina de tratamento, retomar sua execução e acabar sua fatia de tempo.

Devido ao escalonamento da fila de prontos, em algum momento o processo desbloqueado vai ser escalonado e continuar de onde parou, mas agora com a operação de IN ou OUT concluída. O processo esperou pela conclusão no estado bloqueado.

Como visto, as operações de IN e OUT leem um valor para a memória, ou escrevem um valor da memória. Consideramos aqui que existe acesso direto à memória (DMA). Ou seja, o dispositivo tem a capacidade de acessar a posição informada de memória, na operação de IN ou OUT, utilizando o barramento e sem envolver a CPU. Em uma operação de IN, isto significa que o valor lido pelo dispositivo é escrito na posição específica de memória do processo que pediu a leitura. Posteriormente quando o processo é escalonado, o valor solicitado encontra-se na sua memória, na posição informada. Desta forma o processo pode proceder de forma transparente para a próxima operação (apontada normalmente no PC no processo).